

Exame Final Nacional de Português Língua Segunda

(Alunos com surdez severa a profunda)

Prova 138 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2020

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho | Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

8 Páginas

A prova inclui 4 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final (itens **I – 2.**, **I – 3.**, **I – 5.** e **III**). Dos restantes 11 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 7 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

É permitida a consulta de dicionário de língua portuguesa.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

GRUPO I

Leia o texto. Se necessário, consulte as notas.

No segundo domingo de cada mês o jardim tornava-se uma espécie de casa de espetáculos onde se exibiam todas as pessoas que quisessem transacionar ao ar livre qualquer objeto, por mais feio, imprestável e inverosímil¹ que fosse.

5 Num dos prédios que davam sobre o jardim morava uma jovem do mais pobre que há, mesmo na classe trabalhadora. Do seu ordenado numa fábrica de chocolates, depois de pagar a renda do quarto, os transportes e uma sessão de cinema aos sábados, só lhe sobrava para ir comendo uns bolos e pastéis, até porque o seu estômago delicado recusava quase toda a comida sólida. Quando soube daquela oportunidade, também teve a tentação de arredondar os seus parcos² rendimentos mas, por muito que olhasse à volta no seu cubículo³, não descobriu
10 nada com potencialidade para ser vendido, a não ser um pente de osso que, apesar de coisa lustrosa e apetecível, faria uma triste figura sozinho no meio de um tapete. Assim, como não podia tornar-se vendedora, fez-se compradora, ou antes, começou a fazer como os outros que iam passear à feira sem intenção de comprar nada.

Seis ou sete meses depois deu-se um acontecimento que revolucionou a sua vida. Numa
15 álea⁴ retirada do jardim, um jovem vendedor expunha a sua mercadoria usando como expositor a própria mala de cartão onde a transportava. A rapariga parou e olhou com uma expressão concentrada, ao mesmo tempo que sentia a nuca latejar⁵ sob o efeito de uma terrível dor de cabeça. Depois baixou-se. Ao acaso fixou-se numa estampa, com a antiguidade certificada pelas manchas de humidade, representando uma figura humana de longos cabelos
20 e sorriso esfíngico⁶ (tratava-se de uma reprodução da Mona Lisa). Posso ver? Ele fez que sim, gravemente, com um simples aceno, e ela, mecanicamente, começou a examinar uma a uma todas as gravuras do lote, já a ensaiar, ainda sem ter consciência disso, os tiques⁷ de apreço e desdém que os verdadeiros *experts*⁸ elevam ao nível da grande arte. Já lhe doíam os joelhos, levantou-se e, com modos desprendidos, indagou o preço das gravuras. A transação fez-se e
25 a rapariga pregou na parede do quarto o desenho da mulher desconhecida e a partir daí nunca mais se sentiu sozinha.

Na feira seguinte, ou seja, um mês depois, a rapariga tinha economizado o suficiente para comprar outra gravura. O tempo que demorou a escolhê-la foi perdido para contemplar o seu amado, mas sentia que ele a observava e assim aqueles minutos souberam-lhe intensamente e
30 foi com plena consciência de obedecer a uma atração mútua que esperou que ele envolvesse a gravura num pedaço de jornal, mostrando toda a falta de habituação das suas mãos nervosas e esguias, e depois lhe depositou uma moeda nas mãos, acompanhando o gesto de um delicado pedido de desculpas que não chegou a sair-lhe dos lábios.

A rapariga tinha em mente um projeto que dá bem a medida da sua pobreza e timidez:
35 comprar todo o lote de gravuras e depois convidá-lo a vir apreciá-las já distribuídas pelas paredes do seu quarto. Mais uns meses, pensava ela, e estariam talvez em condições de casar, à medida que o negócio dele se expandia e conquistava clientes fiéis como ela, de feira em feira.

Teresa Veiga, *História Triste com um Final Alegre*, Lisboa, Cotovia, 2006, pp. 7-18. (Texto com supressões)

NOTAS

¹ *inverosímil* (linha 3) – que não parece possível.

² *parcos* (linha 9) – pouco abundantes.

³ *cubículo* (linha 9) – compartimento muito pequeno.

⁴ *álea* (linha 15) – rua ladeada de árvores ou arbustos.

⁵ *latejar* (linha 17) – palpar; pulsar.

⁶ *esfíngico* (linha 20) – misterioso; enigmático.

⁷ *tíques* (linha 22) – gestos ou atitudes características de determinada pessoa.

⁸ *experts* (linha 23) – palavra inglesa que significa «especialistas».

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Explique por que razão o jardim é comparado a uma «casa de espetáculos» (linha 1).

2. Refira dois dos aspetos que, no segundo parágrafo, evidenciam a classe social da protagonista. Fundamente a resposta com citações.

3. Releia o texto da linha 8 à linha 13.

Explícite o contraste entre o que a jovem deseja e o que ela acaba por decidir quando considera aquela «oportunidade» (linha 8).

4. Relacione os advérbios «gravemente» e «mecanicamente» (linha 21) com a atitude de cada uma das personagens.

5. Explique de que modo o projeto referido no último parágrafo evidencia a «pobreza e timidez» (linha 34) da rapariga.

6. Pouco nos é revelado sobre o estado psicológico do vendedor.

Apresente um possível sentimento do jovem relativamente à protagonista. Justifique a sua resposta com elementos do texto.

GRUPO II

Leia o texto. Se necessário, consulte as notas.

Regressar a Paris é sempre uma festa, e não falo de uma referência pessoal, mas de um regresso histórico, de alguém que viveu em Paris um dos momentos fundamentais da sua vida e da criação artística. É Amadeo de Souza-Cardoso¹ que refiro e o seu regresso em glória ao mítico Grand Palais², que nos recorda a Exposição Universal de 1900. E a verdade é que hoje
5 é um momento muito especial para esta Exposição, quando a geração de *Orpheu*, a começar com Fernando Pessoa, se tornou grande referência europeia. Amadeo não tem, porém, ainda a aura³ do *Livro do Desassossego*⁴, mas tem uma singularidade que reforça a consistência da encruzilhada criadora que viveu. O certo é que agora regressado numa mostra referencial ao Grand Palais podemos contar, mais uma vez graças à Fundação Calouste Gulbenkian, com
10 uma exposição sublime, em que o pintor se revela como um dos nomes maiores do seu tempo. E se digo mais uma vez graças à Fundação, é porque, antes de tudo, foi a compra da coleção, quando o Estado Português havia recusado, nos anos 50, adquiri-la, que permitiu salvá-la como maravilhoso conjunto, que a história tem valorizado em todo o seu esplendor.

São 150 obras de Amadeo e dos seus amigos Modigliani, Brancusi, os Delaunay...
15 E o certo é que, se os heterónimos de Fernando Pessoa nos dão a multiplicação de uma personalidade criadora, que interpretou como ninguém os novos tempos de uma modernidade contraditória e inesgotável, é a capacidade de Amadeo em dar um sentido universal a uma obra multifacetada, impressionante⁵ e assente em raízes fecundas, que revela uma espécie de recriação ou reconstrução da realidade e do mundo. Na revista *Portugal Futurista*, Álvaro de
20 Campos coincide com Amadeo – «só tem direito a exprimir o que sente em arte, o indivíduo que sente por vários».

Numa célebre entrevista ao jornal *O Dia*, Amadeo proclamou solenemente: «Eu não sigo escola alguma. As escolas morreram. Nós, os novos, só procuramos a originalidade. Sou impressionista, cubista, futurista, abstracionista? De tudo um pouco. Mas nada disso forma
25 uma escola». A insatisfação é a marca dominante ao longo do seu percurso criador.

Guilherme d'Oliveira Martins, «Amadeo regressa a Paris», *Jornal de Letras*, 11/05/2016, www.visao.sapo.pt/jornaldeletras. (Texto adaptado)

NOTAS

¹ *Amadeo de Souza-Cardoso* (linha 3) – pintor português (1887-1918).

² *Grand Palais* (linha 4) – edifício que acolhe exposições de artistas importantes.

³ *aura* (linha 7) – fama; prestígio.

⁴ *Livro do Desassossego* (linha 7) – obra de Fernando Pessoa.

⁵ *impressionante* (linha 18) – marcante; que impressiona.

Para responder a cada um dos sete itens que se seguem (1. a 7.), escolha a opção que permite obter uma afirmação adequada.

1. Os advérbios «hoje» (linha 4) e «agora» (linha 8) indicam

- (A) o tempo em que a obra de Amadeo é produzida em Paris.
- (B) a data em que a obra de Amadeo ganha fama internacional.
- (C) a época em que a obra de Amadeo começa a ser apreciada.
- (D) o ano em que a obra de Amadeo regressa ao Grand Palais.

2. O uso da expressão «mais uma vez» (linhas 9 e 11) acentua o papel que a Fundação Calouste Gulbenkian teve
- (A) ao adquirir e divulgar a obra artística de Amadeo.
 - (B) ao comprar a obra de Amadeo ao Estado Português.
 - (C) ao salvar alguns quadros da coleção de Amadeo.
 - (D) ao reunir, em Portugal, a obra dispersa de Amadeo.
3. No segundo parágrafo do texto, Guilherme d'Oliveira Martins
- (A) destaca o carácter múltiplo e universalista da obra de Amadeo.
 - (B) compara as obras de Amadeo com as de outros pintores.
 - (C) refere a natureza contraditória e inesgotável da obra de Amadeo.
 - (D) estabelece um contraste entre Amadeo e Álvaro de Campos.
4. Em entrevista ao jornal *O Dia*, Amadeo proclamou
- (A) a impossibilidade de conciliar traços artísticos de várias escolas.
 - (B) a insatisfação relativamente às criações dos novos pintores.
 - (C) a recusa da ideia de pertencer a uma única escola artística.
 - (D) a necessidade de as escolas se adaptarem aos jovens artistas.
5. Na linha 4, o pronome «nos» desempenha a função sintática de
- (A) sujeito.
 - (B) predicativo do sujeito.
 - (C) complemento direto.
 - (D) complemento indireto.
6. As palavras sublinhadas em «Amadeo não tem, porém, ainda a aura do *Livro do Desassossego*» (linhas 6 e 7) realçam, respetivamente, as ideias de
- (A) contraste e alternativa.
 - (B) contraste e tempo.
 - (C) restrição e alternativa.
 - (D) restrição e tempo.
7. Na linha 15, «se» inicia uma oração subordinada
- (A) adverbial concessiva.
 - (B) adjetiva relativa.
 - (C) adverbial condicional.
 - (D) substantiva completiva.

8. Complete a afirmação abaixo apresentada, selecionando da tabela a opção adequada a cada espaço.

Na folha de respostas, registre apenas as letras e o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

O nome «Amadeo de Souza-Cardoso» (linha 3) refere-se à mesma entidade que **a)** e constitui o complemento direto da forma verbal **b)** .

a)	b)
1. «mítico» (linha 4)	1. «É» (linha 3)
2. «grande referência europeia» (linha 6)	2. «refiro» (linha 3)
3. «o pintor» (linha 10)	3. «recorda» (linha 4)

GRUPO III

Na sociedade atual, tem-se assistido a um consumismo crescente de bens e produtos, facilitado pelo uso da Internet.

Considera que é mais vantajoso fazer compras nas plataformas digitais do que no comércio tradicional?

Redija um texto de opinião bem estruturado, de 120 a 180 palavras, em que defenda o seu ponto de vista sobre esta questão.

O seu texto deve incluir:

- uma introdução ao tema, em que indique o seu ponto de vista;
- um desenvolvimento em que apresente dois argumentos que justifiquem a sua posição;
- uma conclusão adequada ao desenvolvimento do tema.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2020/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – de 120 a 180 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial do texto produzido (até 2 pontos);
 - um texto com extensão inferior a 40 palavras é classificado com zero pontos.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 4 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo				Subtotal				
	I			III					
	2.	3.	5.						
Cotação (em pontos)	16	16	16	40	88				
Destes 11 itens, contribuem para a classificação final da prova os 7 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I							Subtotal	
	1.	4.	6.						
	Grupo II								
	1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	
Cotação (em pontos)	7 x 16 pontos								112
TOTAL									200